



## Evento VI: Plano de trabalho para elaboração do PDUI/RMPA

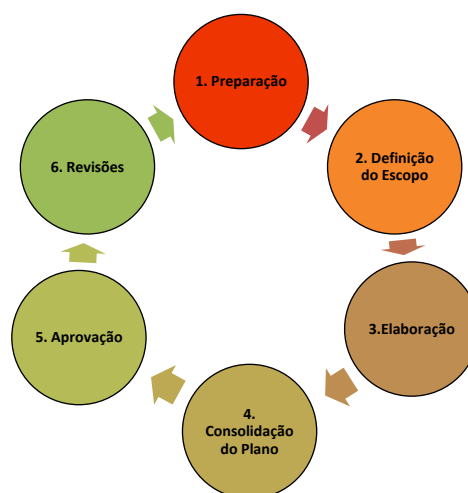
**Data:** 27/11 /2015

**Tema:** Apresentação, pelo Deplan/SEPLAN, das etapas envolvidas e metodologia básica associada, para discussão pelo Grupo Técnico, tendo por objetivo a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da RMPA.

### Memória da Reunião

O sexto evento preparatório reuniu os profissionais da METROPLAN, FEE, Observatório das Metrôpoles e SEPLAN, tendo por objetivo a apresentação e discussão do plano de trabalho e metodologia a ser desenvolvida para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado - PDUI da Região Metropolitana. Etapas de desenvolvimento do PDUI, conteúdo e respectiva metodologia foram apresentadas de modo sintético, pelo Diretor do Deplan/Seplan, Dr. Antônio Cargnin, para discussão pelo grupo, conforme ilustrado a seguir:

1. **Preparação:** compreende a mobilização inicial, as análises preliminares, as definições metodológicas, o mapeamento dos atores, a comunicação e a definição da forma de participação social.
2. **Definição do Escopo:** compreende a construção da visão – qual a metrópole que queremos – a definição dos objetivos, principais temas a serem abordados, metas, prioridades e horizontes.
3. **Elaboração:** caracterização e diagnóstico, estratégias e propostas.
4. **Consolidação do Plano:** sistematização de todo o conhecimento acumulado nas atividades anteriores
5. **Aprovação:** apresentação final e instituição do Plano.
6. **Revisões:** estabelecimento de revisões sistemáticas.



Após a apresentação da proposta para o desenvolvimento do trabalho de elaboração do PDUI, deu-se início à discussão com o grupo de técnicos, representantes das instituições presentes. Inicialmente, o economista da Metroplan, Esteban Carrion, citou que grupos com diferentes interesses estão presentes na região metropolitana, tais como os Comitês de Bacia, e sugeriu que, antes que se desse início ao desenvolvimento dos Plano, fosse incluída a participação de representante da Coordenadoria da Ordem Urbanística do Ministério Público/RS, pois acredita que incluir a participação desses atores auxiliaria muito nos passos seguintes. Rosanne Lipp, urbanista e analista do Deplan/Seplan, sugeriu que poderiam ser criados subgrupos, com os atores específicos, para discutir e aprofundar temas que compõem a governança e o planejamento das regiões metropolitanas e posteriormente apresentar as conclusões ao grande grupo. Ressaltou também a importância de serem incluídos, nas reuniões e debates, os demais atores envolvidos para a elaboração do plano, citando os representantes das associações de municípios, entre outros. No que

diz respeito aos atores, o Superintendente da Metroplan, Pedro Bisch, fez um breve histórico das reuniões/encontros realizadas na Assembleia Legislativa, citando a boa relação entre os Poderes Legislativo e Executivo com relação ao cumprimento do Estatuto da MetrÓpole e a cooperação e respeito às funções exercidas entre as partes. O que ficou claro pela postura da Assembleia Legislativa, quando decidiu que os projetos de lei sobre o ingresso de novos municípios na RMPA e de criação de novas regiões metropolitanas não serão votados antes da análise pelo Executivo, realizada por meio da Metroplan. Comentou, ainda, que também existe um bom relacionamento com a Granpal, e reforçou a importância de buscar uma maior aproximação e inserção dos municípios no processo de construção do PDUI. Alertou, ainda, que o presente grupo tem a responsabilidade de orientar o desenvolvimento da elaboração do PDUI, configurando uma espécie de “cérebro”, ou conselho orientador dos estudos/projetos específicos que compõem o PDUI. E, a exemplo dos estudos em andamento, tais como o Plano de Prevenção de Cheias, a Modelagem de Transportes e o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do RS, outros necessitarão ser contratados, e o grupo poderá orientar a elaboração dos termos de referência, e, posteriormente, a compatibilização desses distintos estudos/planos, o quê, da mesma forma, seria de responsabilidade de uma firma, a ser contratada. O Diretor Antônio Cargnin, citou que a contratação ocorreria para produtos específicos integrantes do plano, mas as diretrizes do planejamento do PDUI seriam de responsabilidade do grupo. Rosanne Lipp lembrou que os órgãos do Estado vêm elaborando seus planos setoriais, os quais também são subsídios que poderão ser analisados pelo grupo e possivelmente aproveitados aos estudos para a elaboração do PDUI. Tomás Fiori, da FEE, sugeriu que se definam as principais Funções Públicas de Interesse Comum - FPIC's a serem trabalhadas no PDUI, o que permitiria pensar em outros atores a serem envolvidos e em modelos de governança a serem analisados, a fim de dividir o grande grupo em subgrupos de acordo com essas temáticas, para posteriormente dar continuidade à etapas propostas na metodologia apresentada. Jussara Pires, socióloga da Metroplan, informou que acredita que o tema da Governança deve ser desenvolvido paralelamente ao PDUI, e estas, e outras, temáticas devem incluir em sua elaboração os municípios envolvidos. Na discussão das FPICs é importante incluir todas aquelas que interessam aos diversos atores, das esferas municipal e estadual. Nesse sentido envolver outros órgãos do Estado, como, por exemplo, as secretarias da Saúde e a de Meio Ambiente, permitiria extrair a síntese do olhar do Estado na discussão. Dessa forma, entende que seria construída a Governança. Os planos setoriais do Estado devem ser apresentados e discutidos com os diversos atores. Deve-se discutir qual a RMPA que se quer de fato. Esteban Carrion citou que para que se alcance uma Governança Metropolitana efetiva, sua construção deve ser desenvolvida paralelamente ao longo do processo de elaboração do PDUI. Para tanto, sugeriu que no seminário a ser realizado, incluído na metodologia proposta pelo Diretor Antônio Cargnin, uma análise da Governança poderia ser apresentada para os diversos atores envolvidos no processo de construção do PDUI, além da síntese ou de um breve diagnóstico dos estudos concluídos até então, pois acredita que dessa forma o seminário será mais produtivo. Cristina Martins, economista da FEE, citou que os processos de constituição da governança e a construção do PDUI são relacionados e deveriam ser construídos conjuntamente. Lembrou, ainda, que, os municípios têm seus próprios planos, os quais vêm sendo desenvolvidos junto ao Ministério das Cidades e deveriam ser conhecidos por todos. Lembra, ainda, e que esse Ministério talvez possa fornecer suporte e diretrizes metodológicas para a o desenvolvimento da governança e do PDUI das



regiões metropolitanas. E, ainda, que o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID está apoiando os eventos de Governança Metropolitana, e talvez financie ações envolvidas na elaboração do PDUI. Tomás Fiori retomou a sugestão de que sejam definidas, de forma objetiva, as principais FPICs a serem analisadas por subgrupos, segundo uma metodologia de trabalho comum. Dos produtos do trabalho desses subgrupos, poderão ser apontadas questões a desenvolver, e serviços a serem contratados, a fim de compor o PDUI. Citou algumas FPICs que podem ser objeto de estudo: habitação, uso do solo, saneamento, transportes, etc. Mas, alerta que apenas definir as diretrizes para as FPIC pode não ser resolutivo, uma vez que a governança é que dá resolutividade ao processo. Esteban Carrion alertou, ainda, que as FPICs que comporão o PDUI não se esgotam sob o enfoque territorial, pela espacialização da infraestrutura em saúde, habitação, emprego, mas a análise também deve incorporar outras questões, tais como: - qual a identificação da vocação dos municípios, - qual região metropolitana que queremos para o futuro, - qual a função das regiões metropolitanas para o futuro do Estado. O superintendente Pedro Bisch sugeriu que sejam convidadas as Secretarias de Estado para discussão dos respectivos serviços públicos com vistas à análise das FPICs, visando à elaboração do PDUI. Citou a possibilidade de integrar as ações de Segurança Pública na região metropolitana ao sistema de monitoramento de transporte público. Antônio Cargnin concorda que durante o processo essa discussão deverá acontecer e que seria mais produtiva se organizada por blocos temáticos: social, infraestrutura e ambiente, econômico, etc... O Dr. Claudio Ugalde, urbanista da Metroplan, propôs que se continue a etapa de reuniões de nivelamento pelo grande grupo, pois é necessário que todos tenham conhecimento do que os municípios pensam para o seu desenvolvimento e que planos têm. Antes de dividir o grupo em subgrupos seria importante e necessário ouvir os técnicos das áreas de planejamento e desenvolvimento urbano dos municípios, pois o plano deve cumprir o papel de promover o desenvolvimento da região e do Estado. Antônio Cargnin a partir dessas colocações, quanto à necessidade de integrar os municípios, propõe que seja dada continuidade ao tema pelo grande grupo, embora concomitantemente, subgrupos possam realizar as análises das FPICs para posterior apresentação a todos. Assim, retoma a proposta feita por Tomás Fiori, de definir as FPICs e, em próximo encaminhamento dividir o grande grupo em subgrupos para as respectivas análises. O urbanista Pedro Araújo, representante do Observatório das Metrôpoles, cita os distintos conceitos de Plano e Planejamento, o plano é uma radiografia do momento e o planejamento é um processo contínuo. Cita que no momento estamos migrando de um período de prevalência da gestão sobre o planejamento, o plano reflete a organização do Estado sobre o território e, por meio do Estatuto da Metrôpole a União está autorizando o ente metropolitano a retomar o planejamento. O Estatuto das Metrôpoles autoriza o planejamento através da obrigatoriedade da elaboração do Plano – PDUI, que é o documento que materializa o processo do planejamento. Alerta, ainda, que o plano não pode ser composto apenas de diretrizes gerais, mas também de estratégias e definições, e a exigência de um macrozoneamento para a RM mostra isso. São necessárias definições relacionadas ao uso do solo, o que é bastante delicado, pois se em um município o planejamento municipal prejudicar a população o PDUI deverá corrigir. Além disso, o planejamento de cada FPIC representa um grande desafio. Concorda com as colocações do Claudio Ugalde de que é necessário se apropriar do conhecimento sobre os planos municipais, e incluir os técnicos municipais nas reuniões e, como coloca Pedro Bisch, considera que o grupo detém a posição de um “cérebro” no desenvolvimento dos temas, mas



necessita se apropriar melhor dos vários temas, dada a complexidade envolvida. Antonio Cargnin concorda e cita que é necessário ter a humildade de reconhecer que atacar todas as frentes é um desafio, portanto o passo a passo apresentado nas etapas da metodologia constitui um roteiro que apoiará o desenvolvimento da elaboração dos temas do PDUI e Governança. Cristina Martins, da FEE, recomenda que desde já se comunique às prefeituras da região metropolitana sobre a existência do presente grupo e dos objetivos a serem desenvolvidos. O que, poderia ocorrer por meio de um mailing às prefeituras ou da convocação de uma reunião do Conselho Deliberativo Metropolitano. Outra sugestão é colocar no site da SEPLAN, um banner/link que constitua um veículo de informação sobre a elaboração do PDUI. E de um meio para divulgação das reuniões e inclusão das sugestões dos técnicos das prefeituras a da sociedade organizada, para que todo o processo seja desde o início bastante transparente e participativo. O superintendente da Metroplan, Pedro Bisch, cita a que o envolvimento das prefeituras da RM pode ocorrer em duas instâncias, em nível dos prefeitos, por meio do CDM e, pela participação dos técnicos das prefeituras nas reuniões e em grupos para o desenvolvimento da elaboração do PDUI. Encaminhando o final do evento, o Diretor Dr. Antônio Cargnin, sugere que a próxima reunião, a se realizar no dia 11/12, tenha por tema a discussão dos critérios para a seleção e a identificação das FPICs de interesse para a RMPA, o quê seria preparado e apresentado, em conjunto, por técnicos da FEE e Metroplan, para discussão pelo grupo, o que foi acordado por todos os presentes.

**Lista de presenças:**

SEPLAN	Antonio Paulo Cargnin
FEE	André Coutinho Augustin
SEPLAN	Bruno de Oliveira Lemos
FEE	Cristina Maria dos Reis Martins
SEPLAN	Carla Giane Cunha
SEPLAN	Cláudia Russo da Silva
METROPLAN	Claudio Maineri de Ugalde
FEE	Daiane B. Menezes
METROPLAN	Elizabeth Peter Bertoglio
METROPLAN	Esteban Santana
METROPLAN	Claudio Maineri de Ugalde
FEE	Gisele Ferreira
METROPLAN	João Salvi
METROPLAN	Jussara Pires
SEPLAN	Laurie Fofonka Cunha
METROPLAN	Marcio Barcellos
FEE	Mariana Lisboa Pessoa
METROPLAN	Pedro Bisch Neto
OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES	Pedro Xavier de Araújo
METROPLAN	Regina Milman Krumholz
FEE	Ricardo Oliveira Junior
SEPLAN	Rosanne Lipp Joao Heidrich
FEE	Tomás Fiori